

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A CASA SONOLENTA

Eixo: Práticas para Educação Infantil

KNAUT, Michelle Souza Julio¹
RIBAS, Cíntia Cargin Cavalheiro²
SCHMIDLIN, Kelly Christine Schmitt³
ZANONI, Flávia Luiza Percegon⁴

Por meio da contação de histórias é possível despertar a imaginação e a criatividade nas crianças da Educação Infantil, incentivando, desde cedo, o gosto e o prazer pela leitura, além de estimular e aprimorar a linguagem oral.

Segundo as Diretrizes Curriculares Municipais de Curitiba para a Educação Infantil (2006), é com o início da linguagem oral que se desenvolve o pensamento lógico na criança. Desse modo, as experiências que as crianças vivenciam e adquirem na Educação Infantil, dentre elas a prática da contação de histórias, acabam sendo de extrema importância para que as mesmas construam aprendizagens significativas nas mais diversas áreas de formação humana, inclusive no que tange ao pensamento lógico-matemático.

Assim, a prática pedagógica apresentada a seguir, buscará articular diferentes e importantes áreas de formação humana, tendo como objetivo aprendizagens relacionadas à linguagem oral, leitura e ao raciocínio lógico-matemático.

FAIXA-ETÁRIA: 3 anos

1 OBJETIVO GERAL

Estimular, por meio da contação de histórias, tanto a linguagem oral e leitura, quanto o raciocínio lógico-matemático das crianças da Educação Infantil.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

¹ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

² Doutoranda em Educação. Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia e de Psicopedagogia das Faculdades OPET e Assistente Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Opet

⁴ Psicopedagoga Clínica e Institucional, Supervisora de Estágio da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

- Relatar sequências de uma história;
- Comentar sobre histórias lidas e contadas;
- Ampliar o vocabulário;
- Relatar fatos e histórias com sucessão ordenada de acontecimentos;
- Apreciar e participar de situações de leitura e contação de histórias realizadas pelo professor;
- Utilizar vocabulário referente às medidas (maior/menor, grande pequeno etc);
- Contar utilizando diferentes procedimentos/estratégias.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Levando em consideração as necessidades e especificidades da criança na Educação Infantil, como a contação de história pode trabalhar, de forma conjunta, as áreas de formação humana relacionadas à linguagem oral, leitura e ao raciocínio lógico-matemático?

4 ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA ENVOLVIDAS:

- Linguagem oral e leitura;
- Conhecimento matemático.

5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Com a sala de aula previamente organizada, o professor, devidamente caracterizado (usando touca de dormir e um “camisolão”), pedirá para que as crianças se sentem e, iniciará a aula perguntando se elas conhecem o livro “A Casa sonolenta” de Audrey Wood, mostrando a capa, algumas imagens, bem como as fotos da autora e ilustrador, de forma a possibilitar um contato inicial com a história.

Despertada a curiosidade, o professor iniciará a contação utilizando, para isso, os recursos materiais citados no item 6, possibilitando a participação das crianças no desenrolar da história. Ao final da contação, o professor questionará as mesmas sobre:

- Quais são os personagens?
- Em quantos eles são?
- Em qual sequência eles aparecem na história (1º, 2º...)?
- Qual é o maior e qual é o menor?
- Quem acorda quem?

Por meio desses questionamentos, o professor estimulará a linguagem oral e o raciocínio lógico-matemático das crianças e, ao mesmo tempo, possibilitará que relembrem da sequência em que a história acontece.

Então, o professor disponibilizará às crianças uma atividade com caixas de papelão que seguem uma sequência de tamanhos, nas quais estarão representados os personagens. Além disso, estarão misturadas caixas com outros personagens diversos que não fazem parte da história. As crianças irão explorar o material e, o professor irá desafiá-las a encontrar os personagens e a empilhar as caixas na sequência em que os mesmos aparecem, do maior para o menor. Outro desafio proposto é que as mesmas recriem a sequência de forma inversa e diferente, usando a criatividade e a imaginação para recontar a história do jeito que quiserem, podendo, também, inserir os outros personagens.

Após a atividade com as caixas, cada criança receberá seis caixinhas de fósforo e as figuras dos personagens presentes na história. Elas pintarão as figuras e colarão nas caixinhas, fazendo o seu próprio jogo da sequência da história

6 MATERIAIS UTILIZADOS/RECURSOS:

Os materiais sugeridos para a contação são: uma touca de dormir e um “camisolão” para a caracterização do professor; cenário da casa feito com uma caixa grande de sapato e EVA colorido; uma “caminha” confeccionada em papelão e EVA; papel nacarado picado (chuva); um xale (avó); um boné (menino); uma coleira (cachorro); um “arco” de cabelo com orelhinhas (gato); um “dente de palhaço” (rato) e uma bolinha pequena (pulga).

Os materiais sugeridos para a realização da atividade e confecção do joguinho da sequência, são: treze caixas de papelão de diversos tamanhos que seguem uma sequência do maior para o menor, nas quais estão representados tanto os personagens da história, como outros diversos; caixinhas de fósforos; personagens da história impressos em papel sulfite para serem colados nas caixas de fósforo; giz de cera colorido; cola bastão.

Livro **A casa sonolenta**, de WOOD, Audrey.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

A prática da contação de histórias na Educação infantil é de fundamental importância tendo em vista o desenvolvimento da criança enquanto leitor e o estímulo de áreas importantes para sua formação integral enquanto cidadão.

Nesse sentido, segundo Zilberman (2012):

O leitor iniciante não tem idade; e cada fase de sua vida é um momento para levá-lo a gostar de livros de ficção, pois as histórias estimulam seu imaginário, fortalecem sua identidade, ajudam-no a pensar melhor e a resolver problemas. (ZILBERMAN, 2012, p.150)

Desse modo, por meio da contação de histórias, não somente a linguagem oral e leitura podem ser estimuladas, como também, conhecimentos relacionados ao pensamento lógico-matemático. Assim, de acordo com Selva e Brandão (1998, 2000 apud Cória-Sabini e Lucena, 2012), no que se refere ao ensino dos conhecimentos matemáticos na educação infantil

os professores devem aproveitar situações do cotidiano escolar, bem como jogos e brincadeiras que envolvam contar, comparação de quantidades, medidas, relações espaciais etc., para explorar as ideias intuitivas da criança e sua linguagem própria. (p.48)

Portanto, a prática pedagógica abordada no presente plano é uma das situações que devem estar presentes no cotidiano escolar, uma vez que, por meio de um recurso lúdico que é a contação de histórias, o professor pode proporcionar aprendizagens diversas e significativas no que diz respeito à linguagem oral, escrita e ao pensamento lógico-matemático das crianças da Educação Infantil.

8 REFERÊNCIAS

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Volume 2: Educação infantil. Curitiba, 2006.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Educação infantil. Objetivos de aprendizagem: uma discussão permanente. Curitiba, 2012.

WOOD, Audrey. **A casa sonolenta**. 16. Ed. São Paulo: Ática, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.